

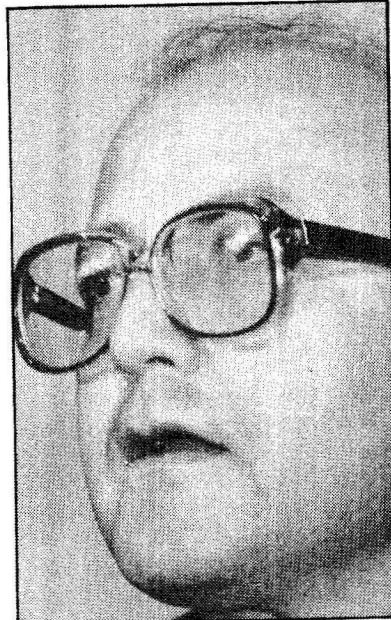
# DÍVIDA

## 23 SET 1989 Mailson culpa Constituição

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, explicou ontem a uma platéia de 50 banqueiros e empresários em Nova York por que o plano econômico do presidente Sarney não deu certo e agora o Brasil não consegue pagar os juros da dívida externa aos bancos credores. Segundo Mailson, os resultados apontavam para a direção certa, mas as despesas criadas pela Constituição "tornaram impossíveis ao Brasil cumprir com as condições junto ao FMI". O ministro estava acompanhado de seu secretário para Assuntos Internacionais, Sérgio Amaral.

Mailson explicou aos banqueiros que o relacionamento na área externa está difícil, pois no último ano o País transferiu aos seus credores um grande montante de recursos, enquanto os novos financiamentos foram escassos. Segundo o ministro, os créditos de agentes multilaterais foram de menos de US\$ 100 milhões em 1988, e o Brasil tem um déficit com instituições multilaterais desde 1987. "Este ano, por exemplo, a transferência negativa com o FMI e o Banco Mundial será de quase US\$ 1 bilhão com cada uma dessas instituições. Com relação aos bancos privados, o buraco entre os pagamentos de juros e novos empréstimos é ainda maior."

Segundo o repórter Régis Nestrovski, especial para a **Agência Estado**, o ministro deu um tom político à sua exposição aos banqueiros e empresários americanos.



O ministro explica as razões do calote

distribuição de renda no Brasil, passando por uma pergunta sobre se o País está em moratória. Um banqueiro perguntou por que deveriam continuar confiando num governo que está no fim e se tudo já não foi deixado para o próximo presidente. Mailson respondeu: "Estamos num período de transição".

O negociador do Citibank e coordenador do comitê dos bancos credores, William Rhodes, saiu da reunião correndo para viajar a Washington, e sem nada resolvido sobre os juros. "O ministro ficou de falar com o FMI. Acho que tudo se decidirá então", disse Rhodes. Mailson embarcou ao meio-dia para a capital dos EUA, onde teria no final da tarde um encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

### FMI

Após a conversa com Camdessus, Mailson evitou falar em prazos para o fechamento de um acordo sobre a dívida, mas disse que o diretor do FMI até se impressionou com os números e a austeridade que o governo vem projetando para 1990. Mailson explicou que todo o trabalho dos técnicos do atual governo terá necessariamente de ser avalizado pelo Congresso, já que o orçamento para 1990 precisa ser aprovado até dezembro.

— E a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que o próprio Congresso adotou, exige um orçamento austero — afirmou o ministro.

Arquivo/AF